

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos nevos melanocíticos (NM) tem sido objeto de inúmeros estudos epidemiológicos. Os resultados obtidos nos estudos do tipo caso-controle têm demonstrado relação significativa entre número de NM, principalmente, de nevo displásico (ND), e a maior probabilidade de desenvolvimento de melanoma cutâneo, embora sem consenso.<sup>1-6</sup>

Estudos epidemiológicos para avaliar o desenvolvimento de NM envolvem, geralmente, a contagem de nevos em todo o corpo ou em parte dele.<sup>7</sup> O modelo ideal para avaliar o desenvolvimento de NM é a confirmação histológica, tarefa difícil de ser executada em larga escala. As lesões melanocíticas contáveis incluem os nevos juncional, composto e intradérmico e o lentigo simples, que não deve ser contado separadamente.<sup>7</sup>

Indivíduos com olhos claros, cabelos louros ou ruivos, pele clara propensa à queimadura solar e pouca capacidade de bronzear-se teriam tendência a desenvolver elevado número de nevos melanocíticos. Essa relação não é significativa em todos os estudos.<sup>8-12</sup> Estudos em adultos demonstram relação significativa entre elevado número de NM, pele mais escura e cabelos escuros.<sup>13,14</sup>

A radiação ultravioleta é o estímulo ambiental mais comum na proliferação melanocítica e no desenvolvimento dos NM e desempenha importante papel na relação entre o número de NM e a probabilidade de desenvolvimento do melanoma.<sup>8,15,16</sup> Alguns NMs podem revelar predisposição genética para proliferação melanocitária ou para desenvolver melanócitos com comportamento de alto risco. O maior risco de melanoma em indivíduos com número elevado de NMs pode refletir a probabilidade aumentada de malignização devido ao aumento total de melanócitos na pele.<sup>17</sup>

Estudos epidemiológicos que relacionam fenótipo dos indivíduos com menos capacidade de se bronzear ao desenvolvimento de NM são conflitantes e pode não haver relação entre tipo de pele e número de nevos.<sup>3,6</sup> A histologia da pele intensamente exposta ao sol nos indivíduos com fotótipos I e II revelou melanócitos anormais.<sup>16,17</sup> Os NMs estão em maior concentração nas áreas expostas e em menor concentração nas não expostas; todavia, uma grande concentração em áreas não intensamente expostas, ou com exposição solar eventual, pode ser explicada pela teoria da "exposição recreativa intermitente".<sup>17</sup>

Episódios de queimadura solar grave na infância estão associados ao risco elevado de desenvolvimento de melanoma e carcinoma basocelular na vida adulta.<sup>12</sup> Crianças que habitam áreas com alto índice de radiação solar (próximas do Equador) têm maior quantidade de nevos

melanocíticos.<sup>9,10,18-21</sup> Mesmo níveis moderados de radiação ultravioleta podem estar relacionados com elevado número desses nevos.<sup>2,6,21</sup> Cinquenta por cento a 80% dos danos causados pela exposição ao sol ocorrem na infância e adolescência. Também nessa época a intensa e intermitente exposição ao sol causa queimaduras na pele e aumenta a probabilidade de surgimento do melanoma cutâneo.<sup>21</sup>

As histórias naturais do nevo e do melanoma têm relevância geral como o único modelo visível do desenvolvimento neoplásico. Devido à localização na pele e à síntese de pigmento, lesões proliferativas de melanócitos podem ser percebidas com diâmetros muito pequenos (de 0,1cm a 0,2cm) e mais facilmente reconhecidas que os tumores internos.

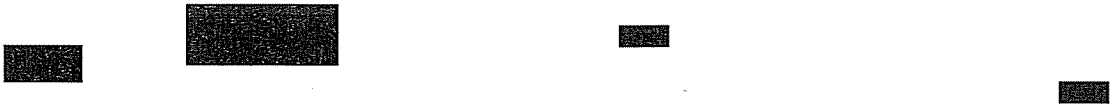
O conhecimento da distribuição e causa dos NMs avança lentamente, pois não há concordância quanto a parâmetros uniformes. Não há consenso sobre a distribuição topográfica dos nevos e como contá-los, e estudos coortes pouco executados são mais fiéis que estudos de prevalência para avaliar o comportamento dos NMs nas crianças e adolescentes. No Brasil, destaca-se um estudo clínico de NMs congênitos em criança e adolescente e outro de frequência e distribuição corpórea de NM adquirido.<sup>22-23</sup> Estudos futuros da sua biologia podem elucidar a chave para a gênese do melanoma e sua prevenção.<sup>17</sup> Estudos prospectivos são necessários para sedimentar a relação entre fatores ambientais e mecanismos melanogênicos. O conhecimento da origem e a história natural dos nevos melanocíticos devem ser valorizados para prevenção dos cânceres da pele, principalmente, do melanoma cutâneo.<sup>16,17</sup>

A migração proporcionou importantes modificações na estrutura genética e antropológica da população autóctone. Correntes migratórias trouxeram ao Brasil vários grupos populacionais, entre eles, os europeus, que se fixaram, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste. Para avaliar os resultados da mistura de raças e as influências que a população nativa sofreu, seria necessário investigar sistematicamente a composição genética e antropológica dos grupos populacionais e, por isso, esses estudos são raros no Brasil. Decorridos muitos anos dessas correntes migratórias, poucos grupos mantiveram-se isolados em comunidades fechadas.

A população escolhida para este estudo é composta por holandeses e seus descendentes que se mantiveram isolados em comunidade fechada – casando-se e tendo filhos dentro do mesmo grupo, conservando as características da pele, dos cabelos e dos olhos, sob condições ambientais diferentes das do seu país de origem, a Holanda.

O objetivo inicial deste estudo foi verificar o





relacionados

80%

probabilidade  
21

difícil

pigmento  
percebidas  
,1cm

concordância

ambiental

corpórea

outro

melanoma

ambientais

migratórias  
populacionais



Decorridos

população

grupo